



VAMOS JUNTOS CELEBRAR

A Paixão do Senhor

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE (BARBACENA), SÃO JOSÉ (ALTO RIO DOCE)
E SANT'ANTA (GUARACIABA)

Silêncio profundo

(Não há canto de entrada; a solene ação litúrgica começa com a oração silenciosa de toda a assembleia)

Liturgia da Palavra

O SENHOR NOS FALA

Salmo 30

Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito (**bis**).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória. Diante dele céus e terra se ajoelhem!

ORAÇÃO UNIVERSAL

(Aquele que preside propõe a intenção; todos rezam em silêncio. Em seguida, o celebrante conclui com uma oração)

- Pela Santa Igreja
- Pelo Papa

- Por todas as ordens e categorias de fiéis
- Pelos Catecúmenos
- Pela Unidade dos Cristãos
- Pelos Judeus
- Pelos que não crêem no Cristo
- Pelos que não crêem em Deus
- Pelos Poderes Públicos
- Por todos os que sofrem provações

ADORAÇÃO DA CRUZ

Eis o lenho da Cruz do qual pendeu a salvação do mundo!
Vinde, adoremos!

Que te fiz meu povo eleito?
Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito em que foi que eu te faltei?

Deus Santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós.

Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei: preparei-te bela terra, tua cruz para o teu rei!

Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim. Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim!

Flagelei por ti o Egito, primogênitos

matei. Tu, porém, me flagelaste, entregaste o próprio rei!

Eu te fiz sair do Egito, afoguei o Faraó. Aos teus sumos sacerdotes entregaste-me sem dó.

Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão.

Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou. Fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou.

Só na cruz do me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Por que à morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?

Ó Pai, se é possível; ó Pai se é possível, afasta de nós este cálice! Porém, não se faça, Porém, não se faça, a nossa vontade, mas a tua!

São tantas lágrimas no cálice do povo: tua paixão parece acontecer de novo.

São tantas pedras no caminho do teu povo: tua paixão parece acontecer de novo.

São tantas cruzes sobre os ombros do teu povo: tua paixão parece acontecer de novo.

Bendita e louvada seja no céu a divina luz.

E nós, também na terra, louvemos a Santa Cruz! (bis)

Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus.

Cantemos nós igualmente, louvores a Santa Cruz! (bis)

Humildes e confiantes levemos a nossa cruz.

Seguindo sublime exemplo de nosso Senhor Jesus! (bis)

Cordeiro Imaculado por todos morreu Jesus.

Pagando as nossas culpas é Rei pela sua Cruz! (bis)

É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz.

Bandeira vitoriosa, o Santo sinal da Cruz! (bis)

Ao povo, aqui reunido, dai graça, perdão e luz!

Salvai-nos ó Deus clemente em nome da Santa Cruz! (bis)

Comunhão Eucarística

O SENHOR NOS ALIMENTA

CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males; hoje és minha presença junto a todo sofrimento: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

Entreguei a minha vida pela salvação de todos; reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido; busca salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo; é presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa; eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus; onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom pastor; reconduze, acolhe e guia a que de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

Eu quis comer esta ceia agora,

pois vou morrer, já chegou minha hora:

Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou, vivei no amor! Eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

Comei o pão é meu corpo imolado por vós; perdão para todo o pecado.

E vai nascer do meu corpo a esperança, o amor, a paz; uma nova aliança.

Eu vou partir, deixo o meu testamento. Vivei no amor! Eis o meu mandamento.

Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; porém, no céu, vos preparo outra mesa.

De Deus virá o Espírito Santo, que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

Eu vou, mas vós me vereis novamente; estais em mim e eu em vós estou presente.

Crerá em mim e estará na verdade, quem vir cristãos, na perfeita unidade.



Dízimo: gesto de partilha que nasce da fé.